

Carne Suína

Kamilla Ribas Soares

Zootecnista. Doutora em Zootecnia

kamillars@bnb.gov.br

<https://orcid.org/0000-0001-9622-6992>**Luciano Feijão Ximenes**

Zootecnista. Doutor em Zootecnia

lucianoximenes@bnb.gov.br

<https://orcid.org/0000-0002-5822-8222>

Resumo: A produção global de carne suína em 2025 deverá se estabilizar. Aumentos de produção no Brasil e nos Estados Unidos vêm compensando a queda de produção na União Europeia e na China. O Brasil é o quarto maior produtor do mundo, com demanda interna aquecida, atribuída à melhor competitividade com a carne bovina e a boa disponibilidade interna. No acumulado de janeiro a maio de 2025, as exportações cresceram no País, variações de +29,96% (US\$) e +16,28% (volume) em relação a 2024. No abate trimestral, aumento de +1,64% no plantel abatido e de +2,11% na produção de carne entre o 1T2025 e o 1T2024. No Nordeste, a participação nas exportações ainda é tímida, sendo a maior parte da carne absorvida no mercado regional. Há potencial na expansão da atividade, com o aumento da demanda. No 1T2025, o abate regional cresceu +4,70% em comparação ao 1T2024, e a produção de carne, alta de 2,05%. A Bahia, lidera o ranking de produção, e o Ceará tem se destacado, com aumento de 29% nos abates no 1T2025. As expectativas seguem positivas, baseadas na redução dos custos, abertura de mercados e melhoria do consumo interno.

Palavras-chave: Suínos, Produção, Carnes, Desafios, Nordeste.

1 Overview do Mercado Global

O cenário global atual é marcado por incertezas, com conflitos geopolíticos no Leste Europeu e Oriente Médio, que afetam a segurança e a economia mundiais. Ademais, analistas do Banco Central destacam que as incertezas da política econômica dos EUA têm influenciado decisões de investimento e consumo, afetando cadeias produtivas globais. No Brasil, a atividade econômica e o mercado de trabalho mostram dinamismo, mas a inflação permanece acima da meta, com projeções de 5,5% para 2025 e 4,5% para 2026 (BCB, 2025).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allisson David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Juros elevados encarecem os custos de produção, e exigências sanitárias e ambientais mais rígidas na Europa e Ásia demandam maior adequação dos produtores brasileiros. A carne suína, no entanto, mantém boa posição devido à menor sensibilidade à renda. Segundo o USDA (2025a), a produção global de carne suína deve se manter estável em 116,7 milhões de toneladas, com crescimento no Brasil e EUA, compensando quedas na UE e na China. A produção chinesa deve cair 1,5%, com redução de abates devido a menor demanda interna. O país, que é o maior produtor e consumidor mundial, ainda dependerá de importações, e o Brasil tem a expectativa de ser um dos principais fornecedores.

Na UE, a produção deve cair 1%, refletindo custos altos, regras ambientais rígidas e menor demanda chinesa. Nos EUA, espera-se leve alta de 1,03%, impulsionada por maior produtividade e exportações para México, Japão e Coreia do Sul. As exportações globais devem atingir 10,17 milhões de toneladas, com importações estimadas em 9,09 milhões. A concorrência entre UE, EUA e Brasil pelo mercado chinês deve se intensificar, exigindo diversificação de destinos comerciais.

Tabela 1 – Desempenho global e dos principais players do segmento de carne suína (milhões de toneladas)

Indicador/ Unidade geográfica	2023	2024	2025	2023- 2024 (%)	2024- 2025 (%)	Indicador/ Unidade geográfica	2023	2024	2025	2023- 2024 (%)	2024- 2025 (%)
Produção	116,400	116,446	116,680	0,04	0,20	Exportações	10,099	10,317	10,174	2,16	-1,39
China	57,940	57,060	57,000	-1,52	-0,11	Estados Unidos	3,095	3,227	3,155	4,26	-2,23
União Europeia	20,829	21,250	21,050	2,02	-0,94	União Europeia	3,131	3,014	2,900	-3,74	-3,78
Estados Unidos	12,391	12,612	12,742	1,78	1,03	Brasil	1,414	1,531	1,600	8,27	4,51
Brasil	4,450	4,500	4,600	1,12	2,22	Canadá	1,328	1,435	1,375	8,06	-4,18
Rússia	4,100	4,315	4,380	5,24	1,51	Chile	0,263	0,262	0,270	-0,38	3,05
Vietnã	3,549	3,785	3,880	6,65	2,51	Rússia	0,200	0,220	0,240	10,00	9,09
Canadá	2,106	2,090	2,095	-0,76	0,24	México	0,258	0,216	0,205	-16,28	-5,09
México	1,557	1,590	1,625	2,12	2,20	Reino Unido	0,192	0,181	0,180	-5,73	-0,55
Coreia do Sul	1,435	1,455	1,430	1,39	-1,72	China	0,096	0,097	0,100	1,04	3,09
Japão	1,293	1,288	1,285	-0,39	-0,23	Austrália	0,046	0,048	0,055	4,35	14,58
Selecionados	109,650	109,945	110,087	0,27	0,13	Selecionados	10,023	10,231	10,080	2,08	-1,48
Outros	6,750	6,501	6,593	-3,69	1,42	Outros	0,076	0,086	0,094	13,16	9,30
Consumo	115,555	115,096	115,641	-0,40	0,47	Importações	9,203	8,998	9,088	-2,23	1,00
China	59,741	58,269	58,2	-2,46	-0,12	México	1,354	1,47	1,5	8,57	2,04
União Europeia	17,807	18,336	18,25	2,97	-0,47	Japão	1,431	1,487	1,46	3,91	-1,82
Estados Unidos	9,829	9,922	10,093	0,95	1,72	China	1,897	1,306	1,3	-31,15	-0,46
Rússia	3,915	4,098	4,143	4,67	1,10	Reino Unido	0,757	0,752	0,76	-0,66	1,06
Vietnã	3,651	3,88	3,989	6,27	2,81	Coreia do Sul	0,675	0,739	0,71	9,48	-3,92
Brasil	3,038	2,972	3,002	-2,17	1,01	Filipinas	0,449	0,596	0,63	32,74	5,70
México	2,653	2,844	2,92	7,20	2,67	Estados Unidos	0,518	0,521	0,501	0,58	-3,84
Japão	2,739	2,751	2,76	0,44	0,33	Hong Kong	0,259	0,257	0,265	-0,77	3,11
Coreia do Sul	2,109	2,176	2,144	3,18	-1,47	Canadá	0,261	0,243	0,23	-6,90	-5,35
Filipinas	1,523	1,576	1,655	3,48	5,01	Austrália	0,195	0,226	0,225	15,90	-0,44
Selecionados	107,005	106,824	107,156	-0,17	0,31	Selecionados	7,796	7,597	7,581	-2,55	-0,21
Outros	8,55	8,272	8,485	-3,25	2,57	Outros	1,407	1,401	1,507	-0,43	7,57

Fonte: USDA/PSD-Online (abril de 2025a).

2 Conjuntura Nacional e Regional

O Brasil é atualmente o quarto maior produtor de carne suína do mundo. Para 2025, a produção de carne suína no Brasil deverá crescer 1,0%, atingindo 4,6 milhões de toneladas, impulsionada pela melhoria da rentabilidade da atividade em 2024 e pela robusta demanda internacional. O consumo interno com cerca de 3,0 milhões de toneladas, devido à melhor competitividade da carne suína frente à carne bovina e a boa disponibilidade interna (USDA, 2025a). Pela tradição na atividade, o País deve

permanecer com uma boa fatia de mercado, e segue abrindo novos destinos para reduzir a dependência do mercado chinês (**Tabela 1**).

A sustentabilidade na suinocultura brasileira tem ganhado destaque, por meio do manejo de precisão, tanto com a implementação de práticas mais responsáveis em relação à sustentabilidade como: a gestão de resíduos e dejetos, o uso de energias renováveis, inovações genéticas e adaptação ao clima; preocupação com o bem-estar animal e redução de uso de antibióticos e outros medicamentos. Desde 2023, as margens começaram a melhorar, refletindo em boas expectativas para 2025, baseadas na redução dos custos de produção, abertura de novos mercados e melhoria do consumo interno, gerando mais demanda e ganhos de produção.

2.1 Exportações

O Brasil é o terceiro maior exportador de carne suína do mundo (USDA, 2025a). No acumulado de janeiro a maio de 2025 (564,55 mil toneladas e US\$ 1,36 bilhão), os embarques cresceram expressivamente quando comparados ao mesmo período de 2024 (485,51 mil toneladas e US\$ 1,05 bilhão), variações de +29,96% (US\$) e +16,28%, volume (ComexStat, 2025). O Brasil tem estrategicamente investido em certificações sanitárias e rastreabilidade para atender exigências internacionais. As exportações brasileiras de carne suína em maio de 2025 (incluindo produtos *in natura* e processados) totalizaram 116,27 mil toneladas, volume 14% superior ao registrado em maio de 2024, com 101,78 mil toneladas. Em receita, alta de 29% no comparativo mensal, com US\$ 288,58 milhões em maio de 2025, contra US\$ 222,86 milhões de maio de 2024.

Em 2021, a China absorvia 48% das exportações brasileiras de carne suína, mas essa participação caiu gradualmente para 18% em 2024. De janeiro a maio de 2025, respondeu por 14,25% de participação das exportações brasileiras, devido à queda na demanda de importação da China, resultado de sua desaceleração econômica e da recuperação da produção doméstica. Desde 2024, o Brasil vem compensando as perdas com aumentos nos embarques para as Filipinas, Hong Kong, Chile e Japão, conquistou acesso a 17 novos destinos e exportou para mais de 100 países diferentes, notadamente Singapura, México, Coreia do Sul, Argentina e Uruguai. O Japão também tem aumentado a demanda por carne suína brasileira, em função do elevado padrão de qualidade dos produtos nacionais. Com o recuo das transações na China e na União Europeia, o Brasil deve ampliar sua participação na exportação mundial de 15% para 16% em 2025, sendo que, em 2020, era de 9%. Somado a isso, a depender da magnitude das tarifas sobre as exportações americanas de carne suína ao México, Japão e Coreia do Sul, grandes importadores, e ainda pouco acessados pelo Brasil, o cenário para os embarques brasileiros pode ficar ainda mais interessante (USDA, abril 2025b).

O Brasil sobressai com enorme vantagem em relação aos concorrentes devido ao bom controle e monitoramento de doenças como a Peste Suína Africana (PSA), Peste Suína Clássica (PSC), a Síndrome Reprodutiva e Respiratória Suína. Não há casos de PSA no Brasil até o momento. Além disso, recentemente, todo o território nacional foi considerado livre de febre aftosa sem vacinação pela Organização Mundial de Saúde Animal (WOAH).

No destino, colônias continuam dependentes de importação, como as Ilhas Marshall e Singapura, porém, enquanto as Ilhas Marshall têm poucas opções econômicas, Singapura é um “Tigre Asiático”, juntamente com Hong Kong (Regiões Administrativas da China). O Panamá, um dos principais destinos das exportações de carne suína do Nordeste, tem como principal economia o setor de serviços associado ao Complexo do Canal do Panamá (**Tabela 2**).

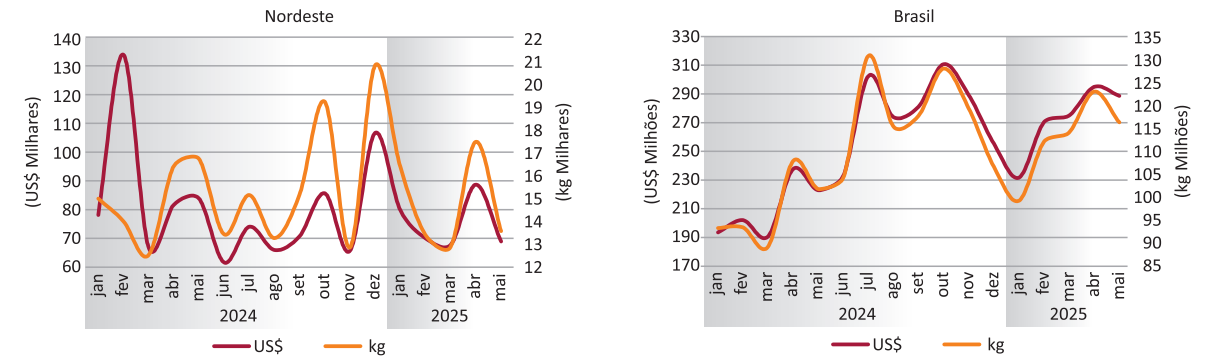
Tabela 2 – Desempenho das exportações brasileiras e nordestinas de carne suína, no acumulado janeiro a maio de 2023 a 2024

Países	2024		2025		Var 2024/2025 (%)		2024	2025
	US\$	Kg	US\$	Kg	US\$	Kg	US\$/Kg	US\$/Kg
Brasil	1.046.598.134	485.512.237	1.360.123.977	564.552.191	29,96	16,28	2,16	2,41
Filipinas	138.281.814	63.123.773	275.399.696	123.215.452	99,16	95,20	2,19	2,24
China	232.796.245	111.440.760	176.447.336	80.501.224	-24,21	-27,76	2,09	2,19
Hong Kong	85.992.932	42.979.228	133.850.681	55.036.090	55,65	28,05	2,00	2,43
Chile	90.701.086	42.969.583	109.524.479	44.111.302	20,75	2,66	2,11	2,48
Japão	88.648.485	27.488.823	146.663.545	42.459.412	65,44	54,46	3,22	3,45
Singapura	77.216.186	32.328.439	96.193.993	34.159.760	24,58	5,66	2,39	2,82
Argentina	9.805.053	3.913.751	68.683.329	24.757.321	600,49	532,57	2,51	2,77
México	20.691.086	8.656.164	54.378.952	23.408.468	162,81	170,43	2,39	2,32
Uruguai	41.705.393	18.365.816	58.280.947	21.438.392	39,74	16,73	2,27	2,72
Vietnã	34.442.589	15.130.538	43.181.915	17.174.775	25,37	13,51	2,28	2,51
Selecionados	820.280.869	366.396.875	1.162.604.873	466.262.196	41,73	27,26	2,24	2,49
Outros	226.317.265	119.115.362	197.519.104	98.289.995	-12,72	-17,48	1,90	2,01
Nordeste	444.269	74.574	374.954	73.632	-15,60	-1,26	5,96	5,09
Marshall, Ilhas	63.304	12.447	82.993	16.053	31,10	28,97	5,09	5,17
Libéria	57.251	11.490	79.717	14.916	39,24	29,82	4,98	5,34
Panamá	62.838	12.456	52.615	11.063	-16,27	-11,18	5,04	4,76
Singapura	20.325	4.042	29.305	5.895	44,18	45,84	5,03	4,97
Hong Kong	34.244	6.386	25.302	5.694	-26,11	-10,84	5,36	4,44
Malta	23.266	4.262	19.840	3.633	-14,73	-14,76	5,46	5,46
Bahamas	11.572	2.134	14.249	2.778	23,13	30,18	5,42	5,13
Chipre	18.145	3.214	13.360	2.535	-26,37	-21,13	5,65	5,27
Grécia	9.502	1.649	10.068	1.857	5,96	12,61	5,76	5,42
Noruega	10.716	2.234	8.026	1.447	-25,10	-35,23	4,80	5,55
Selecionados	311.163	60.314	335.475	65.871	7,81	9,21	5,16	5,09
Outros	133.106	14.260	39.479	7.761	-70,34	-45,58	9,33	5,09

Fonte: MDIC/ Secex/ ComexStat (2025).

Não obstante, a produção de carne suína nordestina é altamente dependente das oscilações de mercado. Por ser muito competitiva em relação as outras fontes proteicas, como principalmente a carne bovina, é absorvida no mercado regional, cerca de 70% da produção. Nos últimos meses, a carne bovina segue valorizada, com alta na arroba do boi gordo, favorecendo exportações e elevando os preços no mercado interno (Figura 1).

Figura 1 – Desempenho mensal das exportações de carne suína pelo Brasil e pelo Nordeste brasileiro



Fonte: MDIC/Secex/ComexStat (2025).

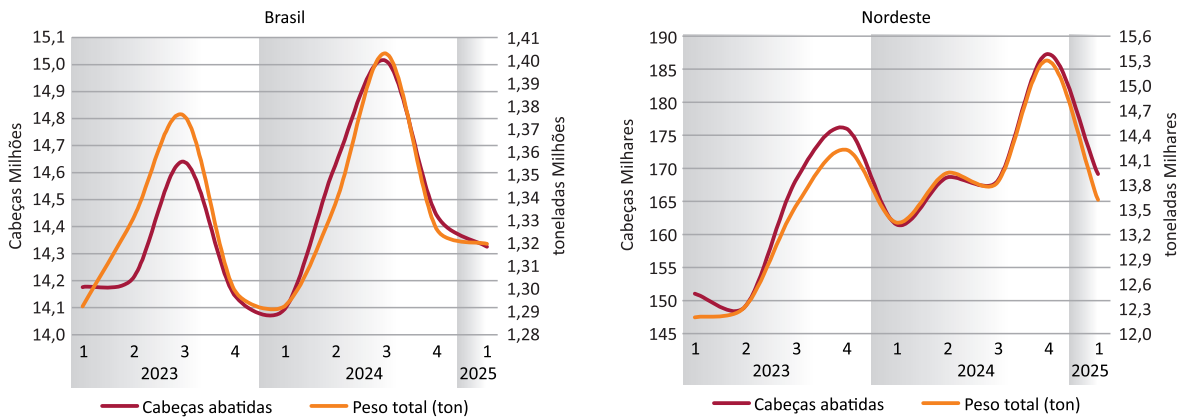
Notadamente, o Nordeste está expandindo a suinocultura para o mercado doméstico. Assim, a criação de polos regionais de suinocultura com apoio técnico e logístico, incluindo a modernização de

frigoríficos e o fomento ao modelo de cooperativas e associações de produtores para ganhar escala e poder de negociação, são algumas das iniciativas que podem colaborar com o fortalecimento do setor na Região.

2.2 Abate

A atividade cresceu +1,76% no abate e +1,14% na produção de carne entre 2023 e 2024. Esse desempenho moderado pode estar associado, entre outros fatores, com a estabilidade da produção global. Por outro lado, a alta inflação sobre os alimentos no mercado interno tem acirrado a procura por fontes proteicas mais acessíveis, como a carne de frango e ovos. Então, o abate aumentou +1,64% no 1T2025 em relação ao 1T2024, e +2,11% na produção de carne. Em 2024, o abate de suínos no Brasil atingiu 58,18 milhões de cabeças. Considerando o 1T2025, o abate regional de suínos cresceu +4,70% para o 1T2024 (161,52 para 169,11 mil cabeças) e a produção de carne alta de +2,05% (13,34 mil para 13,62 mil toneladas). Ademais, a preferência do consumidor pela carne suína tem crescido na Região, principalmente pela carne resfriada, somada à facilidade de acesso pelo menor custo, quando comparada à carne bovina (Figura 2).

Figura 2 – Desempenho trimestral do abate e da produção de carne no Brasil e no Nordeste



Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2025).
Notas: Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal. Até dezembro de 2005, os dados com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006, a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes. Os dados dos 4 trimestres do ano são preliminares até a divulgação dos dados do 1º trimestre do ano seguinte.

A Bahia, lidera o ranking de produção de suínos, e abriga parte do Matopiba. A própria demanda aquecida, tem sido responsável pelo aumento significativo da produção de carne suína, mesmo em estados fora dos cerrados, como Ceará e Pernambuco, segundo e terceiro maiores produtores da Região. Neste aspecto, no 1T2025, a Bahia abateu 70,55 mil cabeças, com peso de 6,13 mil toneladas (Tabela 3). Para 2025, com a virada do ciclo pecuário da bovinocultura de corte e o primeiro foco de Gripe Aviária em matrizeiro comercial no Brasil, a carne suína tende a se tornar uma opção atraente em relação à carne bovina, mas com perda de competitividade frente à carne de frango (Cepea, 2025a).

Tabela 3 – Desempenho trimestral do abate de suínos no Nordeste, animais abatidos (cabeças) e peso total das carcaças (kg) de 2024 a 2025

Variável/UF	2024				2025	2025-2024	
	1T	2T	3T	4T	1T	1T/1T	1T/4T
Cabeças abatidas	161.520	168.589	168.005	187.292	169.113	4,70	-9,71
Bahia	72.962	74.600	71.598	78.655	70.550	-3,31	-10,30
Ceará	43.108	45.521	47.702	59.498	55.780	29,40	-6,25
Pernambuco	20.120	22.965	22.174	22.907	17.940	-10,83	-21,68
Maranhão	11.810	12.186	12.776	12.330	11.071	-6,26	-10,21
Piauí	6.645	8.069	8.204	7.812	6.988	5,16	-10,55
Rio Grande do Norte	2.729	2.599	2.781	2.743	3.110	13,96	13,38
Alagoas	4.146	2.649	2.770	3.347	2.569	-38,04	-23,24

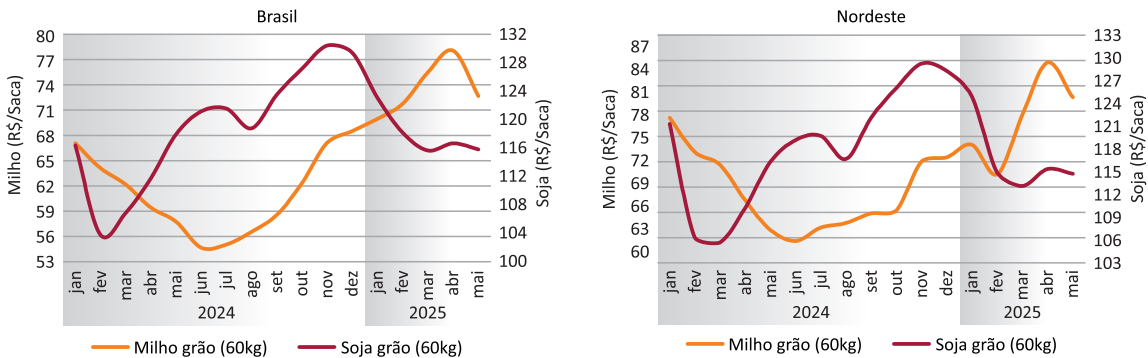
Variável/UF	2024				2025	2025-2024	
	1T	2T	3T	4T	1T	1T/1T	1T/4T
Peso total (toneladas)	13.344	13.941	13.823	15.304	13.618	2,05	-11,02
Bahia	6.525	6.892	6.541	6.976	6.125	-6,13	-12,20
Ceará	3.731	3.893	4.092	5.073	4.662	24,96	-8,09
Pernambuco	1.339	1.487	1.425	1.501	1.142	-14,68	-23,89
Maranhão	976	975	1.040	994	961	-1,52	-3,27
Piauí	259	306	329	317	261	0,53	-17,85
Rio Grande do Norte	184	173	186	191	212	15,56	11,47
Alagoas	330	214	211	253	201	-39,23	-20,73

Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2025a).
Notas: Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal. Até dezembro de 2005, os dados com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006, a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes. Os dados dos 4 trimestres do ano são preliminares até a divulgação dos dados do 1º trimestre do ano seguinte.

Dados do Sindirações (2025), indicam que a suinocultura consumiu 21,6 milhões de toneladas de rações em 2024, para 2025, com a tendência de crescimento da atividade, a produção poderá chegar em 22 milhões de toneladas de rações. No mercado de grãos, a Conab (2025a) estima aumento na colheita de milho com 128,25 milhões de toneladas, alta de +11,0% em relação à safra anterior. Para a safra de soja, o Brasil deverá colher 169,61 mil toneladas, +14,8% superior à safra 23/24.

De acordo com o Cepea (2025b), os preços do milho recuaram em maio, influenciados pela maior disponibilidade, com o avanço da colheita da safra verão e o início das atividades da segunda safra. Os preços da soja, Cepea (2025c), tiveram pequenas variações, sendo influenciados pelo contexto de oferta da América do Sul, pelo ritmo de cultivo da nova safra nos Estados Unidos, por impactos das tarifas norte-americanas sobre outros países e por reações dos governos impactados por tais medidas. Segundo a Conab (2025b)⁷, entre janeiro e maio de 2025 a nível nacional, o preço da soja variou -5,90% (de 123,06 para 115,80 R\$/saca de 60 kg) e do milho +3,86% (de 69,96 para 72,66 R\$/saca de 60 kg), nesta ordem. No Nordeste, seguiu a mesma tendência de oscilação nos preços; o preço da soja variou -8,14% (de 124,90 para 114,73 R\$/saca de 60 kg) e do milho, aumento de +7,62% (de 74,01 para 79,65 R\$/saca de 60 kg), nesta ordem. Segundo análise de preços do Cepea (2025d), o preço médio (MG; PR; a fonte parece estar fora do padrão suíno vivo), considerando valores nominais pagos ao produtor de janeiro a maio deste ano (Figura 3).

Figura 3 – Preços (R\$) pagos ao produtor por saca de milho e soja (R\$/60 kg) no Brasil e no Nordeste



Fonte: Conab (2025).

2.3 Demanda doméstica

O setor suinícola enfrenta pressão tanto nos preços do animal quanto da carne, impulsionada pela sazonalidade da demanda e pela instabilidade provocada pelas preocupações sanitárias refletidas no mercado interno de carnes. O foco do setor agora está na evolução do consumo interno e na reposição de estoques entre atacado e varejo. Quando comparado com o ano anterior, observou-se forte demanda por produtos cárneos, com notável aumento no consumo, até porque o mercado de trabalho está aquecido. Na suinocultura nordestina, entre 2018 e 2024, cresceu 78,88% no saldo e na quantidade

de empregos formais, com destaque para Ceará, Bahia, Maranhão e Piauí (MTE, 2025). A atividade econômica e o mercado de trabalho mantêm-se mais dinâmicos que o previsto. No 1T2025, a taxa de desocupação caiu para 7,0% no Brasil, redução de 11,39% em comparação ao mesmo período de 2024, totalizando 7,71 milhões de pessoas. O número de desalentados também recuou 10,20%, atingindo 3,23 milhões. No Nordeste, a desocupação caiu para 9,8%, com retorno de 290 mil pessoas ao mercado, e os desalentados diminuíram 9,43%, somando 1,96 milhão (IBGE, 2025b), **Tabela 4**.

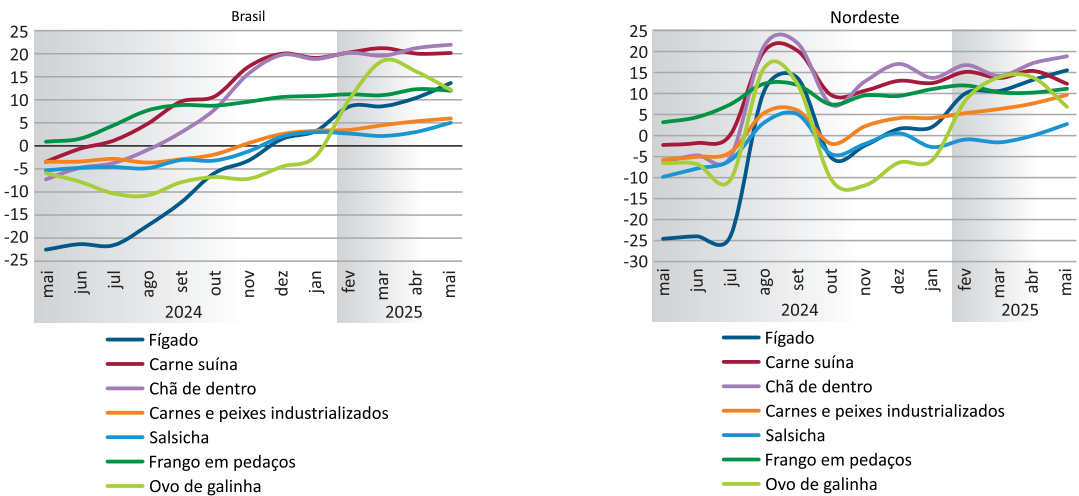
Tabela 4 – Saldo de empregos e vínculos empregatícios ativos da Suinocultura na área de atuação do Banco do Nordeste, no período de 2018 a 2024 ¹

Unidade geográfica	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Var (%)
Ceará	422	715	833	983	1.029	1.064	1.053	149,53
Bahia	344	387	377	739	535	865	804	133,72
Maranhão	130	109	56	184	154	255	256	96,92
Minas Gerais ²	255	241	235	241	205	197	199	-21,96
Alagoas	127	113	105	125	159	83	86	-32,28
Pernambuco	40	33	35	60	43	59	54	35,00
Piauí	17	10	16	19	53	40	24	41,18
Sergipe	31	12	13	12	23	21	20	-35,48
Espírito Santo ²	38	43	37	40	42	31	16	-57,89
Rio Grande do Norte	4	1	2	4	12	14	11	175,00
Paraíba	3	2	1	1		3	1	-66,67
Vínculos ativos	1.411	1.666	1.710	2.408	2.255	2.632	2.524	78,88
Saldo de empregos ³	72	-4	74	333	133	137	-62	-186,11

Fonte: MTE/PDET/CAGED e NOVO CAGED (Microdados). Acesso em: 16 junho de 2025. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.
Notas: 1 Subclasse CNAE - Criação de Suínos (154700); Frigorífico/Abate Suínos (1012103); Matadouro/Abate Suínos sob contrato (1012104). 2 Valores correspondem à soma dos municípios que estão na área de atuação do BNB. 3 Saldo de empregos, considera a diferença entre admitidos e desligados.

Dessa forma, com melhorias no emprego e na renda da população, há efeitos (pressão) na preferência de proteínas, então, de janeiro a maio de 2025, observou-se pequena variação mensal positiva nos preços das fontes proteicas no País, com exceção para ovos, mantendo-se as carnes bovina e suína em patamares mais elevados. No Nordeste, o comportamento iniciado nos últimos 12 meses foi sentido de forma semelhante ao restante do País, com menor intensidade (**Figura 4**).

Figura 4 – Variação média mensal (%) nos preços de proteínas alternativas e cortes de carnes no Brasil (acima) e no Nordeste (abaixo)

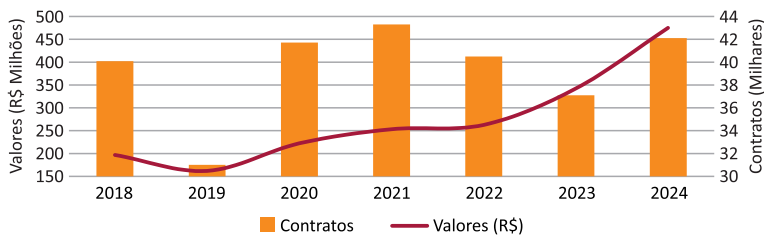


Fonte: IBGE/SNIPC - Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - (2025c). Elaborado pelos autores.
Notas: Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC. Variações de preços da cesta de consumo da população assalariada com mais baixo rendimento, de 1 a 5 salários-mínimos, mais sensíveis à inflação. Amostra: Recife, Fortaleza e Salvador.

2.4 Banco do Nordeste

Dados comparativos de janeiro de 2018 a outubro de 2024, apontam o avanço crescente do crédito FNE - Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste, com investimentos na casa de R\$ 1,91 bi-lhão na suinocultura (Figura 5). O maior percentual de investimentos é no Semiárido, 74,81% do valor contratado. (Tabela 5). No acumulado de 2024 em relação a 2023, alta de 38,78%. De maneira geral, os investimentos na suinocultura em 2024 chegaram a R\$ 474,91 milhões. Para 2025, as perspectivas de investimentos seguem positivas (BNB, 2025).

Figura 5 – Desempenho das aplicações de recursos do FNE - Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste em Suinocultura, na área de atuação do Banco do Nordeste. Acumulado anual de janeiro a dezembro, de 2018 a 2024



Fonte: BNB/Base do Ativo. Acesso em: 16 jun 2025. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE. Nota: Valores nominais.

Tabela 5 – Perfil geográfico da aplicação de recursos do FNE - Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste para Suinocultura, na área de atuação do Banco do Nordeste. Acumulado anual, de janeiro a dezembro, de 2018 a 2024

Região	Contratos	Valor (R\$)	%Valor
Outras Regiões	74.081	481.888.236	25,19
Semiárido	201.720	1.431.225.574	74,81
Total	275.801	1.913.113.809	100,00

Fonte: BNB/Base do Ativo. Acesso em: 16 jun 2025. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE. Valores Nominais.

Tabela 6 – Resultados financeiros de empresas (em milhares de R\$) para as atividades “Criação de Suínos (0154-7/00)” na área de atuação do Banco do Nordeste

Ranking	Empresas	ROT	RO EBIT (%)	Lucro Operacional (%)	Lucro/Prejuízo (%)	Lucro sobre vendas (%)	Participação (%)
1	A	44.016,12	-536,90	-1,22	110,94	0,25	42,44
2	B	25,00 - 50,00	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D
3	C	10,00 - 25,00	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D
4	D	2,5 - 5,00	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D
5	E	2,5 - 5,01	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D
6	F	2,5 - 5,02	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D
7	G	2,5 - 5,00	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D
8	H	500 - 1,00	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D
9	I	500 - 1,00	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D
10	J	250 - 500	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D

Fonte: EMIS NEXT (2025).
Nota: 1) No ranking das dez empresas destaques nos estados do Ceará, Alagoas, Maranhão, Bahia e Piauí, com base na atividade principal “Criação de Suínos (0154-7/00)”; 2) Margem de lucro operacional (EBIT) e margem de lucro líquido apresentadas para o setor são medianas. Os cálculos do setor são baseados nos 209 dos dados financeiros de empresas nacionais disponíveis no banco de dados do EMIS para as declarações únicas mais recentes, não mais antigas do que 3 anos, de preferência individuais. 3) ROT: Resultado Operacional Total e RO (EBIT): Resultado Operacional (EBIT).

3 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	- O setor é regulamentado e vinculado à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do MAPA. A maior parte dos estados nordestinos já possui reconhecimento de equivalência dos seus serviços de inspeção de produtos de origem animal junto ao SISBI-POA (Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal), seus produtos podem ser comercializados em todo o País. As agroindústrias podem adquirir mais matéria-prima, beneficiando direta e indiretamente os produtores e empreendedores locais; - O ambiente político está imbuído em desburocratizar e simplificar processos e procedimentos para habilitação de estabelecimentos voltados para a exportação, além de trabalhar a sustentabilidade na produção, com foco em produtividade e segurança alimentar. Também, está engajado na busca de cooperação horizontal entre países, blocos e organizações de referência para abertura de mercados e aumento nas exportações; - O momento econômico é desafiador, com expectativas de inflação 2025 e 2026, em torno de 4,9% e 3,6% a.a., respectivamente, a taxa de câmbio se manterá na faixa de R\$/US\$ 5,60 e a taxa básica de juros (Selic) no País em 15% a.a. (BCB, 2025).
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	- A previsão climática sinaliza permanência das condições de neutralidade durante o trimestre junho, julho e agosto, com probabilidade de 73%. No interior de diversas áreas do Nordeste, como parte do centro-norte da Bahia, do oeste de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte tiveram acumulados de chuva abaixo de 70 mm, reduzindo os níveis de umidade do solo. Volumes acima dos 200 mm ocorreram na costa leste, desde a Bahia até o Rio Grande do Norte, assim como no noroeste do Maranhão. Com isso, a oferta ainda continua grande e as cotações do milho e do farelo de soja relativamente baixas, sinalizando menor custo de produção de suínos; - O mercado demanda mais sustentabilidade, gerando adequação em todos os atores da cadeia, produtores, indústria e varejo. Os custos com insumos e energia ainda impactam na rentabilidade da produção. Por outro lado, em muitas granjas no País, a utilização de fontes renováveis de energia já é uma realidade, como a produção de biogás e geração fotovoltaica, reduzindo custos.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	- A atividade é tradicional no mercado nacional e está amparada por boa liquidez. Em 2025, no acumulado até abril, o VBP da Pecuária representou 33,6% do VBP Total (Pecuária + Lavoura). O VBP Pecuária/ Suínos obteve participação de 12,52% no VBP Pecuária. No Nordeste o VBP Suínos proporcionou um montante de R\$ 627,95 milhões em valores gerados para economia regional, um crescimento praticamente ascendente desde 2016, principalmente nos estados do Maranhão, Ceará e Bahia (MAPA). - Todavia, há pequena organização dos produtores, que ainda trabalham de forma individualizada, não integralizados e com pouca representação por meio de cooperações; - Praticamente toda a produção de carne suína no Nordeste é absorvida no mercado interno, ainda com pequena expressão no volume nacional e de exportações; - Muitas instituições públicas de pesquisa amparam o setor (Unidades da Embrapa, Universidades Federais, Estaduais, Escolas Técnicas etc.), mas a assistência técnica especializada ainda é incipiente, sendo necessário apoio para garantir esse acesso aos diferentes níveis de produtores e ao processo de reciclagem e capacitação; - No Nordeste, há avanços em infraestrutura logística que favorecem as exportações com a redução nos custos de transporte tanto de grãos, como: o Eixo Norte em operação; os Portos de Itaqui, Maranhão; Suape em Pernambuco – bem como para produção de insumos como: Matopiba (Bahia, Maranhão e Piauí) e Sealba (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia), fundamentais no abastecimento de grãos para a região a preços competitivos, para um amplo mercado doméstico (institucional e formal), com elevada demanda insatisfeita.
Resultados das empresas que atuam no setor	A maioria das empresas do setor está centralizada no Sul, no Centro-Oeste e Sudeste (MG; SP). Entretanto, a atividade vem avançando também pelo Nordeste, mas ainda precisa de investimentos de infraestrutura para fortalecimento da cadeia produtiva. Destaque para empresas em expansão na região de Matopiba, principalmente Maranhão e Bahia e outras no Ceará, que têm tradição na atividade.
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazos)	- No mercado de carne suína, o País manteve estável suas exportações, apesar da retração na demanda chinesa, que ainda é o principal cliente do Brasil, devido a diversificação de novos mercados, conseguindo manter estáveis as exportações. A perspectiva é de crescimento ajustado à demanda, com recomposição de estoques e foco no aumento do consumo interno; - O Brasil sobressai com vantagem em relação aos concorrentes pela excelência no controle sanitário dos rebanhos, sendo livre até o momento, da Peste Suína Africana (PSA), Peste Suína Clássica (PSC), a Síndrome Reprodutiva e Respiratória Suína. Além disso, foi reconhecido pela OMSA, como totalmente livre da Febre Aftosa SEM vacinação. A expectativa é que este controle venha favorecer as exportações de diferentes Estados do País. - No mercado interno, a possibilidade de redução nos custos de produção pela maior oferta de milho e soja e a estratégia de ajustar a oferta à demanda tem favorecido a valorização do produto na busca de maior rentabilidade no mercado interno. Com isso, os preços da carne suína ao consumidor seguem competitivos avançando em todas as regiões, justificada pelo aquecimento da demanda interna pela elevada competitividade com a carne bovina, uma vez que a arroba do boi gordo segue valorizada no mercado internacional, fortalecendo as exportações e com isso, melhorando as margens para a carne suína. Por outro lado, tem perdido espaço para a carne de frango, com o recente foco de Influenza Aviária. Como a situação já fora contornada, a expectativa é que as remessas de carne de aves para o exterior sejam retomadas e a carne suína volte a ganhar mais espaço gradualmente. - O Nordeste não é uma Região tradicionalmente produtora de carne suína e o consumo ainda é inferior à média nacional. Mas a atividade ganha espaço a cada dia, graças à competitividade do mercado de carnes. Espera-se que a médio e longo prazos, que a atividade se torne cada vez mais promissora, alavancada pelos avanços da produção de grãos do Matopiba, na melhoria da infraestrutura logística, além das crescentes demandas, interna e externa.

Referências

BCB - Banco Central do Brasil. **Ata da 270ª Reunião do Comitê de Política Monetária – COPOM. 2025.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascomom/>. Acesso em: Maio, 2025.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Boletim do Suíno.** <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso: 16 maio. 2025. 2025a.

_____. **Boletim Agromensal Milho.** <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso: 26 junho. 2025. 2025b.

_____. **Boletim Agromensal Soja.** <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso: 26 junho. 2025. 2025c.

_____. **Preços Agropecuários.** Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/suinos.aspx>. Acesso: 03 junho. 2025. 2025d.

_____. **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro. Acompanhamento Trimestral. (1º Trimestre).** 2025e. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/mercado-de-trabalho-do-agronegocio.aspx>. Acesso: 10 junho. 2025.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos,** Brasília, DF, v. 12, Safra 2024/25, n. 9. Nono Levantamento, 2025a. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso: 24 junho. 2025.

_____. **Preços de mercado,** 2025b. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/infoagro/precos>. Acesso: 1 junho. 2025.

EMIS NEXT BUSINESS RESEARCH. Visualizador de Empresas (Company Screener). São Paulo: ISI Emerging Markets Group. Contrato 2020/070 – Banco do Nordeste do Brasil S.A./Internet Securities do Brasil Ltda. Disponível em: <https://www.emis.com/pt-br/>. Acesso: 25 junho. 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Trimestral do Abate (PTA). 1º Trimestre.** 2025a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/leite/>. Acesso: 28 maio. 2025.

_____. **PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.** 2025b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=quadro-sintetico/>. Acesso: 26 junho 2025.

_____. **INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor.** 2025c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7063>. Acesso: 27 junho. 2025. 2025c.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **VBPBrasil – Valor Bruto da Produção Brasil.** Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/valor-bruto-da-producao-do-agro-alcancou-r-1-41-trilhao-em-janeiro>. Acesso: 10 junho. 2025.

MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **Comexstat.** Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso: 15 junho. 2025.

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): Valores de remuneração, saldo de emprego, Suinocultura,** 2025. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 16 junho. 2025.

SINDIRAÇÕES - SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL. **Boletim Informativo do Setor.** Disponível em: https://sindiracoes.org.br/wp-content/uploads/2025/03/Feed-Food_214_fev25-.pdf. Acesso: 10 dez. 2024.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **PDS - Production, Supply and Distribution ONLINE: Livestock and Poultry.** 2025a. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 18 maio. 2025.

_____. **Livestock and Poultry: World Markets and Trade.** Abril, 2025b, Foreign Agricultural Service. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads/>. Acesso: 28 maio. 2025.

_____. **Outlook: Livestock, Dairy, and Poultry Outlook: May, 2025,** Economic Research Service, 2025c. Disponível em: https://ers.usda.gov/sites/default/files/_laserfiche/outlooks/112616/LDP-M-371.pdf?v=26758/. Acesso: 20 junho 2025.

XIMENES, L. F. Carne Suína. **Caderno Setorial ETENE.** Fortaleza: Banco do Nordeste, ano 6, n. 171, 2021. 12p. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/828/1/2021_CDS_171.pdf. Acesso em: 7 nov. 2024.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>